

TRIBUNA ESPORTIVA

Que acontece com a seleção? Em uma partida é tudo craque. Na outra, só dá cabeça-de-bagre.

Como será amanhã, contra o Japão? Se não conseguir nem o empate, é fim de carreira.

Rodada paulista. São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Ponte Preta e São Caetano venceram.

Já o Santos está há cinco jogos sem ganhar. Gallo começa a sentir a pressão.

Na outra ponta, o humilde Marcio Bittencourt igualou um recorde de 25 anos no Corinthians.

Desde 1980, nenhum treinador do Timão conseguia vencer seus cinco primeiros jogos.

No Palmeiras, Marcinho, Juninho e Pedrinho garantiram o emprego de Bonamigo.

Se esse trio repetir a atuação que teve contra o Vasco, o Verdão está feito.

Paulo Matos, o garoto que marcou o gol do São Paulo, levou a bola para casa como recordação.

Mas a torcida tricolor só pensa no River Plate. 30 mil ingressos já foram vendidos.

Palhaçada na Fórmula 1. Só seis carros largaram...

Mas, mesmo assim, Schumi conseguiu sacanear Rubinho.

Viva Jadel Gregório! Saltou 17,73 m, a melhor marca do mundo em salto triplo no ano.



Volks

Mais uma parada estratégica

A greve caixinha de surpresa preparada pelos trabalhadores na Volks exigindo contratações parou ontem a montagem final (ala 14) a partir do meio-dia e envolveu também o pessoal do segundo turno.

Os companheiros do primeiro turno pararam a partir do meio-dia, depois de assembléia, e permaneceram de braços cruzados até o final do expediente.

Já o pessoal do segundo turno nem trocou de roupa. Eles participaram de assembléia e voltaram para casa.

Durante as assembléias foi denunciada a atitude arbitrária da Volks, que tenta acabar com o movimento suspendendo membros da Comissão de Fábrica e diretores do Sindicato.

“É um retrocesso nas relações de trabalho, uma vez que essa postura ditatorial não resolve o problema e só serve para aumentar a insatisfação da companheirada”, disse Wagner Firmino, o Wagnão, do Comitê Sindical.

Ele voltou a denunciar a contratação de cerca de 250 bate-paus por parte da Volks, afirmando que a fábrica deveria contratar esse número de trabalhadores para as linhas de montagem.

Disse também que a greve caixinha de surpresa vai continuar até que a Volks abra negociações em torno das contratações necessárias.

Na sexta-feira passada, ocorreram ações na logística das alas 11 e 14. Também os trabalhadores do segundo e terceiro turnos na es-

tamparia mostraram seu descontentamento e pararam o setor no final do dia.

Wagnão avisou que hoje serão realizadas novas ações. “Todos devem estar preparados”, concluiu.

Fábrica tenta reprimir movimento

A Volkswagen retomou as práticas utilizadas na época da ditadura militar que governou o Brasil entre 1964 e 1985. Ao invés de contratar mão-de-obra para desafogar o pessoal que está ralando na produção, a fábrica preferiu recorrer aos métodos que costumava usar durante a repressão: contratou cerca de 250 bate-paus, os conhecidos homens de preto, para intimidar os trabalhadores.

A prática terrorista da montadora, que espionava e denunciava trabalhadores à polícia política, foi comprovada por estudiosos do regime militar.

Segundo uma série de matérias que o jornal O Globo fez em maio, a Volks é uma das multinacionais envolvidas com os órgãos de repressão da ditadura, tanto aqui no Brasil como na Argentina.

Segundo o jornal, dia 11 de novembro de 1969, representantes de Volkswagen e de outras multinacionais que atuam no ABC Paulista se reuniram com o chefe do Departamento de Ordem e Política Social (Dops) na região, Israel Alves dos Santos Sobrinho, e o major Vicente de Albuquerque, do IV Regimento de Infantaria do Exército, para acelerar o funciona-

mento do Grupo de Trabalho (depois chamado Centro Comunitário) que serviria de cobertura à colaboração entre empresas privadas do ABC, o Dops e o Exército.

Ainda segundo o jornal O Globo, “Grandes empresas recrutaram pessoal nas Forças Armadas e na polícia, mantiveram aparatos de espionagem dos empregados dentro das fábricas e nos sindicatos. A Volks e a Chrysler, por exemplo, repassaram listas de funcionários aos órgãos de segurança, às vezes com as respectivas fichas funcionais”.

Faz 20 anos que o povo brasileiro enterrou a ditadura. Vale a pena perguntar se gestos como este que a Volks vem tomando desde a semana passada – como a contratação de bate-paus, advertências, suspensões e perseguições a companheiros – seria a retomada desta prática condenável.

Em tempo

Quando encerrávamos esta edição, recebemos a notícia de que diversos trabalhadores viram circulando dentro da fábrica uma viatura da tropa de choque da PM.

Terá sido mera coincidência? O que o choque estava fazendo na Volks?

Tribuna Metalúrgica



Nº 2016 - Terça-feira, 21 de junho de 2005

Campanha Salarial

Começamos bem!



Categoria lotou a Sede do Sindicato na sexta-feira à noite. Sinal de mobilização

“Há muito tempo eu não via tanta gente em uma assembléia de início de Campanha Salarial. Isto é muito bom!”. Com estas palavras de estímulo, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, elogiou a presença maciça dos metalúrgicos do ABC que lotavam completamente o salão da Sede na assembléia de sexta-feira, que discutiu e votou a pauta de reivindicações.

Página 3

Festa junina dos metalúrgicos
Na rua, às 17h, em frente à Regional Diadema

Barracas típicas, shows de forró e quadrilha

Sexta-feira, dia 24 Banda Mística Jailson BR Mano Veio e Mano Novo	Sábado, dia 25 Ingrid Renato Douglas Pegada Quente
--	--

Tribuna no Ar
De segunda a sexta-feira às 19h.
Aos sábados ao meio-dia.
Rádio ABC 1570 KHz

Volks

Montagem final parou ontem

Ontem foi a vez dos trabalhadores na montagem final pararem a partir do meio-dia para exigir contratações. Hoje tem mais. Página 4

NOTAS E RECADOS

Bem na foto

Pesquisa do Datafolha mostra que as denúncias de pagamento de mesadas a parlamentares do PP e PL não alteraram a avaliação do governo Lula.

Está bom!

Se antes das denúncias o governo Lula tinha 35% de ótimo e bom, agora ficou com 36%.

Mais um!

O Datafolha também mostra que Lula seria reeleito com facilidade se a eleição fosse hoje.

Não deu certo!

A população percebeu que as denúncias fazem parte de campanha eleitoral da direita, comandada pelo PSDB.

Piorou!

Já a imagem dos deputados e senadores ficou arranhada, pois subiu de 36% para 42% aqueles que consideram ruim ou péssima a atuação deles.

Troca-troca

O deputado federal Zequinha Marinho já mudou sete vezes de partido neste mandato.

Prevenção

Grandes empresas estão implantando telefones para receber denúncias de assédio moral e sexual no local de trabalho e evitar ações na Justiça.

Inclusão

A Caixa Econômica Federal já tem mais de três milhões de contas simplificadas, destinadas a quem recebe até dois salários mínimos.

Tucanagem

Dos mais de 4,5 milhões de alunos das escolas públicas de São Paulo, 67% têm até três anos de atraso entre idade e a série que cursa.

Resultado

A alta taxa de juros fez a dívida interna brasileira aumentar em 14 bilhões de reais só em maio. Assim, dívida total chegou a 887 bilhões.

■ PLR

Acordos e protestos



Depois de paralisação, pessoal na Conexel conquistou acordo na última sexta-feira

Duas assembleias em São Bernardo foram realizadas na sexta-feira para a aprovação de PLR.

Na **Miroal**, o pessoal vai receber a primeira parcela em 20 de julho e a segunda em 20 de fevereiro.

Esta é a primeira vez que os trabalhadores na empresa embolsam a PLR. "Nos anos anteriores eles estavam acomodados, mas agora se mobilizaram e conquistaram o benefício. Eles estão de parabéns", disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira.

Na **Conexel**, depois de uma paralisação, a companheirada conquistou acordo e recebe a primeira

parcela no dia 20 de julho e a segunda no dia 10 de janeiro.

Hoje, os trabalhadores na **Fibam** fazem assembleia na troca de turno para avaliar a proposta.

Em pé de guerra

O pessoal na Magnos Peças e na HL, também de S. Bernardo estão em pé de guerra e podem iniciar protestos a qualquer momento.

Na **HL**, a pauta foi entregue há meses mas até agora a direção da empresa não fez qualquer proposta.

Também na **Magnos Peças** a pauta já foi protocolada mas até agora não aconteceu qualquer negociação.

■ Dana

Acidente decepa falange

A falta de cuidado com a segurança por parte da Dana, de Diadema, fez com que o companheiro Gil Carlos Chapper perdesse ontem a falange do dedo indicador da mão direita. Segundo Marco Aurélio Santana, o **Marcão**, do Comitê Sindical (CSE), Gil trabalhava em uma prensa de engate por chaveta que não tem nenhum sistema de proteção de acordo com a Convenção Coletiva de Prensas. Esta convenção está em vigor há mais de três anos e a empresa não a cumpre.

Estes acidentes vêm acontecendo com frequência, segundo denúncias dos próprios trabalhadores

na Dana, e não é tomada nenhuma providência por parte da empresa. Por isso, quando Gil colocou a peça na máquina ela repicou, pois esse tipo de falha é comum nestas máquinas. Bastaria a fábrica cumprir a convenção e instalar sistemas de proteção para que estes acidentes deixem de acontecer.

O acidente aconteceu por volta das 15h e **Marcão** conta que não tinha médico de plantão na Dana. Os enfermeiros apenas colocaram uma gaze no toco de dedo que sobrou em Gil e o encaminharam ao hospital. "Há dois meses aconteceram outros acidentes aqui com perda de falange", denunciou **Marcão**.

■ Justiça

Mãe não pode ser punida por levar filho ao médico

A Justiça determinou que uma mãe que falta ao serviço para levar o filho doente ao médico não pode ser demitida por justa causa, mesmo que as ausências sejam repetidas. Numa decisão que servirá de referência para casos semelhantes, os juizes do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP) deram razão à uma ex-trabalhadora da Sacia, que reclamava contra sua demissão sem pagamentos dos direitos.

A Justiça determinou que a empresa do ramo alimentício pague à companheira todos os encargos trabalhistas por demissão sem justa causa.

A Sacia alegou excesso de faltas ao trabalho para mandar a funcionária embora. Em sua defesa, a ex-empregada apresentou atestados médicos que justificavam sua ausência para levar o filho ao médico. A empresa, por sua vez, só aceita atestados expedidos pelo ambulatório do sindicato.

Segundo o juiz relator do recurso, a Sacia não contestou a veracidade das justificativas. Sendo assim, considerou os atestados válidos, até porque a empresa confessou saber que a criança apresentava problemas de saúde.

■ Organização

Eleição de Cipa na Ifer é hoje

O Sindicato apóia quem se compromete com a luta por melhores condições de trabalho e de segurança. Por isso, o pessoal da Ifer, em Diadema, deve votar no companheiro Sidnei Salgueiro Santos, o **Gordinho**.

SINDICALIZE-SE

■ Campanha salarial

Presença de metalúrgicos fortalece a luta

A presença de um número tão grande de metalúrgicos na primeira assembleia após a eleição no Sindicato mostrou a disposição da categoria para lutar e conquistar um bom acordo. "Não definimos um índice porque esta foi a tática do ano passado e ela se mostrou acertada", disse Feijóo.

Ele lembrou que ao lutar por um reajuste que reponha as perdas para a inflação junto com um aumento real, os metalúrgicos do ABC obtiveram um dos melhores acordos do Brasil e que se tornou referência nacional.

Por isto propôs repetir a tática, o que foi aceito pela assembleia por unanimidade, junto com os outros dois eixos da campanha: redução da jornada sem redução de salários com fim das horas extras e renovação da convenção coletiva com ampliação das cláusulas sociais.

Os metalúrgicos do ABC acrescentaram os seguintes pontos a pauta de reivindicações que a Fe-



Assembleia lotada indica uma campanha salarial forte

deração Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) entregará aos patrões: contratação de trabalhadores com mais de 40 anos e menos de 20 anos; continuar a luta pela unificação das datas-base em setembro; denunciar a prática empresarial de preencher a cota das pessoas com deficiência com trabalhadores com lesão por acidente no trabalho;

convenção coletiva com dois anos de validade; e garantia de tempo livre para formação.

A pauta será entregue no próximo dia 1º de julho, com um grande ato em conjunto com outras categorias, a partir das 10h, quando haverá o lançamento público da campanha na avenida Paulista, em frente a Fiesp.

Assembleia aprova moção

Os mais de mil metalúrgicos do ABC que compareceram na Sede transformaram a assembleia em um grande ato de denúncia contra as elites que tentam sabotar o governo do presidente Lula.

O pessoal apoiou por unanimidade a moção lida por Luiz Marinho, presidente nacional da CUT, (veja ao lado) e os esforços do presidente em apurar as denúncias de corrupção "cortando na própria carne" se for preciso.

Marinho também foi bastante aplaudido quando alertou que neste momento é fundamental de-cidir em qual lado estar. "Ou junto com a CUT, o PT, o MST e os movimentos populares ou com parcelas da elite e parte da imprensa que pretendem destruir o que os trabalhadores construíram nas últimas três décadas".

O presidente da CUT aproveitou para anunciar que hoje, em Brasília, os movimentos populares lançarão uma *Carta ao Povo Brasileiro* denunciando as manobras

contra o governo. Feijóo lembrou que tudo começou no Sindicato até chegar a eleição de Lula. "E aqui montaremos uma trincheira em defesa de seu mandato", concluiu.

Em defesa da democracia, das mudanças sociais e da ética na política

Na moção, o Sindicato reafirma confiança e total apoio da base em Lula para a reconstrução nacional com geração de empregos, recuperação dos salários, reforma agrária, combate à pobreza e redistribuição da renda em favor dos excluídos.

Defende a apuração de toda e qualquer denúncia de corrupção até suas últimas conseqüências, com punição exemplar de todos os envolvidos.

Alerta que o País resistirá ao

espírito golpista dos derrotados em 2002 e de setores corruptos da mídia que pretendem bloquear o processo democrático de mudanças hoje em curso e que custou aos trabalhadores décadas de lutas e sacrifícios.

A moção conclui defendendo uma reforma ministerial e a queda dos juros, além de exigir uma reforma política com o financiamento público de campanhas e a proibição de doações privadas, entre outras medidas.

SAIBA MAIS

Luta operária e regulação de direitos

Temos abordado, nas últimas semanas, a história da resistência operária às formas de dominação e controle impostas pelo capital na fábrica, ao longo da história recente dos países industrializados.

Demos ênfase à história dos países europeus e dos Estados Unidos. Deve ter ficado para o leitor a pergunta: e como foi esta história no Brasil?

O processo de industrialização no País ocorreu de forma lenta, a partir do final do século XIX, com base na produção de bens de consumo não duráveis.

Foi também um movimento disperso até 1930, localizando-se nas cidades mais importantes como Rio de Janeiro e São Paulo.

Esse processo deu origem a uma classe operária heterogênea, formada em sua maior parte por imigrantes ou descendentes de imigrantes europeus.

Eles trouxeram na bagagem uma forte tradição de organização e de luta sindical. Apesar das dificuldades enfrentadas nas primeiras décadas do século passado, criaram entidades sindicais combativas, organizaram lutas importantes contra a exploração do trabalho fabril.

Em 1917, a título de exemplo, pararam a cidade de São Paulo com uma greve geral.

As mobilizações e reivindicações operárias sempre foram encaradas pelo governo como "caso de polícia", sendo alvo de violenta repressão.

Na década de 30, no entanto, a sociedade brasileira passou por mudanças políticas e econômicas profundas. O novo bloco das classes dominantes no poder promoveu um novo surto de industrialização, com base na política de substituição de importações.

Na década seguinte, o governo Vargas promoveu um engenhoso sistema de controle da classe operária, atrelando os sindicatos ao aparelho do Estado e concedendo a um segmento dos trabalhadores urbanos direitos trabalhistas e corporativos.

Através dessa "cidadania outorgada e regulada" preparou o terreno para um processo mais profundo de industrialização e de acumulação de capital que se desenvolveriam no Brasil nas décadas seguintes.